

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso

TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## BARCELOS, CUMPRIU!

A notícia dada pelas emissoras nacionais da rendição de Madrid provocou aos barcelenses o maior dos entusiasmos.

Para anunciar a feliz nova, as fábricas apitaram, os sinos das igrejas repicaram e dezenas e dezenas de foguetes subiram aos ares.

Durante a tarde as fábricas paralizaram o trabalho e o movimento nas ruas da cidade foi grande.

Um grupo de trabalhadores, empunhando as bandeiras nacionais de Portugal e Espanha, não se cansou de percorrer a cidade em todas as direcções para exteriorisar o seu entusiasmo erguendo vivas calorosos a Portugal, Espanha, Carmona, Franco e Salazar.

A Câmara Municipal içou a Bandeira Nacional, o Batalhão 12 da L. P. a nacional e a da Legião e a fábrica Viuva Juan B. Domenech, L.<sup>a</sup> as nacionais de Portugal e Espanha.

Em sinal de regosijo, os Sindicatos Nacionais, içaram também as suas bandeiras.

No quartel da Legião Portuguesa, às 18,30 horas, com a presença dos comandos e grande número de legionários foram arriadas as bandeiras portuguesas e da legião, tendo momentos antes o nosso prezado colaborador sr. dr. Joaquim Paes de Vilas-boas, estimado comandante interino do Batalhão, feito aos legionários a patriótica alocação que publicamos no próximo número.

A noite, a Câmara Municipal, iluminou a luz eléctrica o seu edificio e, a tijelinhãs, estiveram também iluminados o Quartel da Legião Portuguesa, os edificios dos Sindicatos Nacionais e a casa do nosso amigo sr. D. Vicente Mahiques Senti, ilustre representante no Norte da Falange Espanhola que á sacada tinha uma enorme bandeira desta patriótica organização, ladeada pelas bandeiras nacionais de Portugal e Espanha.

A noite, organizou-se uma imponente marcha luminosa que saiu da igreja de Santo António e se dirigiu para a casa do ilustre representante da Falange Espanhola e Câmara Municipal.

Incorporaram-se as autoridades locais, União Nacional, Legião Portuguesa com os comandos e centenas de legionários, Junta de Freguesia, Mocidade Portuguesa, Sindicatos Nacionais, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, Banda de música de Vilar do Monte e milhares de barcelenses de todas as camadas sociais que empunhavam archores, balões luminosos e bandeiras portuguesas e espanholas.

A-pesar-da chuva cair bem, os manifestantes nunca arrefeceram no seu entusiasmo.

As autoridades locais, União Nacional e os comandos da Legião Portuguesa, foram apresentar cumprimentos a casa do representante da Falange Espanhola e da sacada desta casa fizeram uso da palavra o comandante interino do Batalhão 12 e o representante da Falange sr. D. Vicente Mahiques Senti.

Ambos os discursos provocaram

## Rendição de Madrid

No momento preciso em que esta pena ia começar a escrever as prometidas linhas semanais, a Emissora Nacional transmitia a noticia da rendição de Madrid.

Não é este o lugar proprio para os largos comentários que noticia de tão alta importancia sugere.

A rendição de Madrid, consecuencia inevitavel da brilhantissima victória nacionalista na Catalunha, marca militar e politicamente a coroação da obra da reconquista de Espanha pelos espanhois.

De agora em diante progredirá a obra de consolidação da Victória, trabalho arduo porque, de todos os tempos, mal foi a quem se deixou adormecer á sombra dos louros alcançados.

Uma onda de pacifismo burguez, materialisamente egoista tem servido docilmente os varios pacifismos encobridores dos mais vis intuitos de odio.

Deseducação demo-liberalista, egoismo materialista, culto do mais tacanho individualismo tudo tem servido de optimo aliado, inconsciente as mais das vezes, dos planos mais dissolventes.

Sempre a preparação para a guerra foi a maior garantia da paz, e, olhando o que se passa pelo Mundo, os factos presentes nos confirmam que, se a guerra fora facil para quem a intentasse, já ha muito que teriamos vivido novas horas tragicas de conflagração mundial.

Assim é na paz interna tambem.

A rendição de Madrid é termo de cruenta guerra, consecuencia esta, e unica salvação, de um inferno dos mais horrendos crimes, em que a pessoa humana desceu mais abaixo do nivel das hienas.

E' possivel agora que a Espanha se garanta contra perturbações internas na marcha pacifica da sua reconstituição e do seu progresso.

Mas só agora, e sem poder recuperar tanto e tanto do que perdeu.

Porque?

Porque a Espanha não garantiu a sua paz por meio de preparação para a guerra.

O inimigo interno pôde actuar livremente sem perigo, e, sem perigo, exercer livremente quanto aprazia aos seus vis intuitos.

Em falsa paz, em paz oficial, cometeram se crimes, e, antes, tornou-se possivel o ambiente.

Os resultados sucederam-se logicamente.

Provou-se que o inimigo não limita a sua rede ás cidades, nem são seus agentes apenas aqueles que mais se salientam.

Até nas mais afastadas aldeias, agentes de toda a categoria, alguns inconscientes mesmo, servem a revolução dissolvente.

Isto foi em Espanha. Isto é em todo o mundo, porque o Mal não desarma, nem depois de derrota exemplar em Espanha.

Portugal, conduzido pela nação firme de Salazar, tomou nos casos da Espanha posição com jus ao grato reconhecimento do Mundo.

E pôde fazel-o porque, para garantir a paz, se preparou para a guerra.

Graças a essa preparação, em que a organização da Legião Portuguesa ocupa lugar primacial, Portugal pôde fazer frente a toda e qualquer possibilidade de tentativa perturbadora.

Mas não julguem os ingenuos, fazendo o jogo dos comodistas, e, servindo os intuitos do inimigo que não desarma, que pode ser vencido mas não se deixa convencer,—não julguem que a rendição de Madrid, o final da guerra de Espanha, libertando-nos de perigos iminentes no Terreno internacional, e até no nacional,—marca parra nós cessação do estado de alerta em que temos vivido.

Manifestar desejos de desarmamento interno, é servir o inimigo.

E escrevendo em Barcelos, e para Barcelos, chamaremos as atenções para os sorrisos forçados, os comentários frios com que a noticia sensacional foi recebida, e que são prova de que, se não combatem é porque não podem.

A nós cumpre fazer com que continuem sem poder.

J. P.

quentes manifestações de aplauso e foram erguidos entusiásticos vivas, entre outros, a Portugal, Espanha, Carmona, Franco, Salazar e Falange Espanhola.

Da Câmara Municipal, fizeram patrióticos discursos os srs. Marcelo Serrão da Veiga, Dr. Joaquim Paes, o nosso estimado director sr. dr. Matos Graça, pela União Nacional e Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara.

Os oradores foram varias vezes interrompidos com vivas calorosos erguidos pelos milhares de barcelenses que permaneciam no Largo Municipal

a-pesar da chuva cair com abundância.

No final dos discursos a multidão dispersou, erguendo ainda vivas entusiásticos.

A chuva não impediu que a manifestação tivesse sido brilhante mas, se não chovesse, a grandiosa manifestação de ante-onhem teria sido ainda mais brilhante.

Madrid, caiu!

O suposto tûmulo do fascismo transformou-se, na realidade, no tûmulo do bulchevismo.

Continua na 4.ª página

## Manifestação patriótica, Regosijo do povo de Barcelos pela Victória das tropas nacionalistas

Discurso do sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas boas, nos Paços do Concelho.

Barcelenses!

A que vimos? Porquê nesta noite de Março ventoso e frio, todos deixamos as nossas casas e vimos congregar-nos á roda da nossa Casa Municipal, enchendo os ares com as nossas aclamações vibrantes, esquecidas as magoas, as doenças, as preocupações de cada individuo com os corações trasbordantes de alegria, vibrando no mais caloroso dos entusiasmos?

Porque todo o entusiasmo é insufficiente de eloquencia para traduzir o que nos vai na alma neste dia em que a Bandeira de Espanha Nacional foi novamente arvorado em Madrid reconquistada pelas tropas gloriosas do generalissimo Franco.

Belo espectáculo de compreensão foi dado hoje em Barcelos. Soubemos hoje redimir muitas faltas, apatias de indiferentismo, transigencias de comodismos egoistas, consecuencia de viciosos habitos herdados do demo-liberalismo, esse demo-liberalismo que só não é antecâmara da revolução dissolvente, quando, a tempo, é dominado pela concepção autoritaria do Poder para garantia da paz nacional.

Orgulhosos estão, legitimamente, os nossos irmãos de Espanha, para quem, ao cabo de quasi trez anos do mais horrendo martirio começou a chegar a hora de redenção.

Orgulhosos porque, vencendo os inimigos internos da sua Patria, venceram os servidores da internacional vermelha, venceram os inimigos da civilização cristã.

Não foi só aos seus inimigos que a Espanha nacionalista venceu.

Foi aos inimigos do Mundo, aqueles que pretendiam transformar a Espanha, e tambem Portugal, em Russia sovietica do ocidente, para daqui assentarem a obra de aviltamento gera! da humanidade.

Hora de suprema alegria é para nós, que sentimos nosso tambem o triunfo, não só porque os inimigos vencidos nossos inimigos são, mas ainda porque sangue de nossos, vertido conjuntamente com o de espanhois, argamassou a vitoria de hoje.

Vimos todos juntar-nos para, em união de vozes correspondentes á união de corações, glorificarmos a Espanha e Franco seu chefe glorioso!

Mas viemos, mais, em acto de gratidão e de fé, glorificar a Salazar, o Chefe da incruenta Revolução Nacional Portuguesa.

Porque a Salazar, á sua superior visão politica do interesse nacional português e do interesse mundial da Civilização Cristã, se deve, em notavel parte, o triunfo que estamos celebrando.

Mas devemos mais ainda: devemos essa armadura de defeza interna que tem tornado impossivel em Portugal os dias tragicos com que a Espanha pagou o caro preço da paz.

CONTINUA NA 3.ª PAGINA

## Notas de Lisboa

20 DE MARÇO

Publicaram os jornais de ontem o texto do *Tratado de Amizade e Não-Agressão*, assinado, na véspera, entre Portugal e a Espanha de Franco.

Por esse *Tratado* se salvaguardam os direitos das duas nações peninsulares, e se garante entre elas perpétua amizade, com as obrigações que esta lhes impõe, de mutuamente respeitarem os seus territórios e a sua independência, e de nada concertarem com outros povos, de que venha mútuo agravo ou malefício.

Em recompensa, digamos assim, da amizade que a Espanha de Franco reconheceu em Portugal, logo desde o começo da cruenta batalha contra os *vermelhos*; e em conclusão de quais são as intenções rectas daquela mesma Espanha, não podia haver melhor, mais elucidativo, e honroso para ambas as partes, do que este documento, que já deve ter desenganado, em nome dos interesses dos dois povos, e da verdadeira Civilização, os que ainda sonham com predomínios europeus.

Ao mesmo tempo, que grande lição para o Mundo, conturbado, desorientado, em que os pequenos são devorados pelos grandes, em nome da Força, que arrebatou o lugar ao Direito! Duas pátrias, da mesmíssima Civilização cristã, sem se arrogarem a vaidade de transformar a Europa á sua semelhança, concertam-se pela justiça, pelo amor á paz, pelo respeito mútuo.

Digam-se não é um caso único, nas relações internacionais de hoje, em que não há direito fixo, senão volúvel, consoante a volubilidade dos interesses! Glória á Pátria de Nuno Álvares e á de Tereza de Ávila, aos dois baluartes da Civilização cristã!

\*

A União Nacional, pela sua Comissão de Propaganda, vai, consoante programa publicado há dias nos jornais, promover pelo País sessões de doutrina política e social do Estado Novo, —com o intuito de educar o nosso povo, ou fazê-lo viver os princípios fundamentais do nosso nacionalismo, na inteligência e no coração. Cumpre-se dêste modo a palavra de Salazar, que falou da necessidade de educar politicamente o povo, como base essencial da continuidade e do progresso da Revolução Nacional, no futuro; sem o que não se conseguirá solidificar, ou enraizar nas almas, esta nossa *hora de renovação nacional e cristã*.

Essa educação política do povo, que oxalá comece quanto antes, quere a União Nacional, como Salazar, pelo apostolado simples dos princípios filosóficos e sociais da nossa doutrina, e pelo culto da nossa História, pela divulgação dos seus feitos gloriosos, e dos exemplos de heroísmo e virtude dos nossos Maiores.

E' uma educação política do povo, sem nenhuma parecença com a propaganda comiceira de nefasta memoria; é a verdade da doutrina do Estado Novo, sinceramente dada a conhecer e amar, a todos os que ainda a ignoram, e, por isso, a não podem amar, vivendo—á, como de outra forma ninguém diga amar a sua fé ou o seu ideal.

Fazemos votos porque a União Nacional não deixé cantinho algum da nossa Terra sem a luz da boa doutrina, e que a propague com tanta convicção como sinceridade e coerência, qual verdadeiro apóstolo que, antes de mais, edifica pelo exemplo.

A. DA F.

## «O Cávado»

Completo mais um ano de existência—o 22.º, o nosso colega de Espozende «O Cávado».

—As nossas felicitações.

## PORTUGAL E ESPANHA

Quando o General Franco, em nome do Espírito, da Honra e da Liberdade de Espanha e animado daquela cólera que Tanqueray considerava legítima e sagrada, soltou o grito de revolta contra os ideólogos e sicários que se aprestavam em cumplicidade com todos os inimigos da Civilização do Ocidente a destruir a Nação, sepultando-a na ignominia duma União de republiquetas soviéticas da Ibéria —nesse momento histórico para o mundo, Franco viu que a mão amiga de Portugal se estendia para ele e sentiu a companhia ardente do nosso entusiasmo.

Quem melhor do que nós, na Europa e no mundo poderia compreender a natureza e a intensidade do profundo drama que a Espanha vivia e sentir a imensa angustia que atormentava os seus mais dilectos filhos?

Se como irmãos e mais de que amigos tínhamos assistido á derrocada das ilusões que precederam e acompanharam a proclamação da República e víramos dia a dia, cada vez mais negra, aumentar a nódoa bolchevista que ameaçava desfigurar a verdadeira Espanha!

Foi por isso que, desde o primeiro momento, quando tudo era ainda incerto nesse amanhecer de Espanha, levados unicamente pelos melhores sentimentos que se abrigam nos corações dos portugueses, sem olhar a interesses, a calculos mesquinhos ou temer quaisquer perigos, dissemos a Franco com o nosso gesto: — O vosso movimento é bem intencionado e bello. Podeis contar com a nossa simpatia, o nosso entusiasmo e a nossa cooperação».

O inimigo de Espanha, que o era também de Portugal e da Europa, compreendeu então o que significava a ajuda do nosso país e viu logo o prejuízo que uma tal atitude acarretava para o almejado êxito da sua objecta causa. Desesperado, tentou o possível e o impossível para afastar do seu caminho este tremendo tranbolho dum Portugal amigo do General Franco e, assim, tornar vulnerável o flanco do Exército nacionalista espanhol.

Lançando mão de todos os meios, o inimigo comum mobilizou as forças do mal e açulou contra nós a canalha internacionalista, desvairou e arrastou á volta meia duzia de antigos marujos em dois navios de guerra, fez reventar bombas em alguns Ministerios e na «Casa de Espanha» —notem a coincidência— e levou o seu furor criminoso até a atentar contra a vida

do Chefe do Governo Português.

Porem nenhuma pressão, nenhum atentado terrorista conseguiram desviar do caminho previamente traçado a enérgica atitude do Governo de Portugal. E' que Salazar tinha com elle toda a boa gente do País.

Entretanto, continuava a campanha diplomática, onde Salazar se bateu desassombadamente contra a maldade e a hipocrisia duns e a inconsciência ou incompreensão de outros, pela vitória da dignidade, da nobreza e da honra de Espanha.

Nas conferências da não-intervenção, na Sociedade das Nações e em todos os areópagos internacionais, onde os inimigos de Franco eram muitos e outros se deixavam enredar por fórmulas jurídicas em contraste com as realidades, os delegados de Portugal batalharam por uma causa justa e bela que além de ser a portuguesa no seu profundo significado o era também da honra da Europa e da Humanidade.

A atestar uma tal campanha firmemente seguida ficam alguns notáveis discursos e «notas officiosas», sem as quais não se poderia compreender nem escrever a história da guerra civil de Espanha.

Quando os Exércitos vitoriosos de Franco fizeram desabar um mundo pôtre de mentiras marxistas e entraram em Barcelona, pode-se dizer que nós lá estávamos com eles, porque na guerra internacional que se travou ocupámos desde a primeira hora uma trincheira que nunca abandonámos.

O *Tratado de Amizade e de Não-Agressão* assinado há dias entre os Governos de Portugal e Espanha constitue o digno remate dessa cumunhão do espírito e do sangue que nas horas amargas e incertas vinculou a cristianíssima fraternidade das duas Nações peninsulares.

E' com a alegria proveniente do dever cumprido e da consciencia tranquila que olhamos para trás e rememoramos estes factos.

Ninguém de boa fé pode pôr em duvida que um tal acto de politica internacional pela sua grandeza moral derroque compromissos anteriormente tomados nem se dirija contra qualquer povo, quando, antes, procura ser contributo para a Paz da Europa e do Mundo.

Só um Estado liberto das armadilhas dos partidos e do desgarramento das lutas de classe e prestigiado perante o estrangeiro pode ordenar a sua politica externa conforme o seu interesse nacional e cumprir plena-

mente todos os seus compromissos. Nós queremos a amizade de Espanha para servirmos através as duas Nações peninsulares uma alta missão de Paz Universal.

Nada se fez que não seja a continuação duma politica firmemente seguida. O *Tratado* é uma conclusão lógica das premissas enunciadas por Salazar nos seus discursos e «notas officiosas».

O *Tratado* também encontra os seus antecedentes nos discursos proferidos pelos estadistas da Nova Espanha.

Não há muitos meses que o Ministro Serrano Suner, na cerimonia organizada em colaboração com o nosso Embaixador, Dr. Pedro Teotónio Pereira, para comemorar o primeiro aniversário da libertação de Alcácer de Toledo, declarou:

«A *Providência* velou sempre por que Portugal e Espanha conservassem inteiramente a sua personalidade e em todas as vicissitudes guerreiras ou pacíficas que se apresentaram logo se restabeleceu aquele vinculo em tôdas as suas dimensões e qualidades».

Se tal é o desígnio da Providencia e a vontade dos homens, nada nem ninguém poderá desfazer esta amizade que das horas amargas se prolongará nas horas de vitória e da reconstrução de Espanha.

Se nos perguntarem, se acreditamos no valor e na eficiência do *Tratado* diremos com alegria que acreditamos.

Salazar e Franco pela sua formação católica, pela consciencia das mais vivas tradições que animam a sua politica e pela honestidade dos seus processos não poderiam concluir uma obra de amizade peninsular que não fôsse estruturalmente séria e proveitosa para ambas as nações.

Dêsse acto diplomático fundado na moral internacional do mais puro espirito cristão é legitimo esperar a descoberto para o Mundo da Paz na Justiça e na Honra.

Se outrora prestámos grandes serviços ao mundo, porque não havemos de continuar a nossa História?

Também, como a Espanha, nós desejamos uma Nação una, grande e livre.

Que Deus nos guie e ajude e, uma vez mais, seremos dignos do nosso passado, cumprindo uma missão de Paz num mundo em desordem que renega os valores essenciais da Civilização Cristã.

S. D.

Do (*Diário da Manhã*)

## «Revista dos Centenários»

Recebemos o n.º 1 da esplêndida «Revista dos Centenários», referente a Janeiro.

Esta revista que realizará a propaganda externa e interna das festas, tem uma óptima apresentação gráfica e o sumário do seu primeiro número, consta do seguinte:

A «Revista dos Centenários», Dr. Júlio Dantas: Independência de Portugal, nota officiosa da Presidência do Conselho; 1140 - 1640 - 1940, Dr. Agostinho de Campos; Nossa foi a Restauração, Dr. Afrânio Peixoto; Alocação aos portugueses, Dr. Júlio Dantas; Carta aberta aos Portugueses de 1940, António Ferro; Legislação, portarias da Presidência do Conselho; Revista da Imprensa; Notas várias; Gravuras fora do texto: busto de D. Afonso Henriques, Juramento de D. Afonso Henriques, Foral concedido á cidade de Lisboa por D. Afonso Henriques e Sêlo de Lisboa (MCCXXXIII).

—Agradecemos.

## Inválidos do Comércio

Recebemos o relatório e contas da direcção desta prestante instituição.

Pela sua leitura, pôdemos fazer ideia da notabilíssima obra de assistência social que ali se pratica e que é produto da iniciativa particular.

—Agradecendo o exemplar enviado, enviamos os melhores louvores a todos os homens que dirigem tão útil como prestante instituição.

## BAPTIZADO

No dia 19 do corrente, dia de S. José, baptizou-se na igreja Matriz desta cidade, uma filhinha do nosso amigo snr. Henrique Santana Vaz, estimado gerente da filial do B. N. U. que recebeu o nome de Maria de Lourdes.

Fôram padrinhos seus tios paternos, a snrª D. Ida Santana Vaz de Sousa e o nosso amigo snr. José Gomes de Sousa, vereador da nossa Câmara e comerciante em Barcelinhos.

## CINEMA GIL VICENTE

Hoje haverá uma sessão de cinema com dois filmes de arte e um documentário

A FLORESTA PETRIFICADA  
Drama intenso, duma psicologia profunda, e

CAIM E MABEL  
Comédia musical e desportiva.  
Domingo, de tarde e á noite, duas sessões com outro programa composto de dois filmes de alta categoria cinematográfica:

MATARAM!  
Filme empolgante, cheio de emoção e vibratibilidade com *Paul Muni*, e  
O REI E A CORISTA  
Uma comédia atrevida e graciosa cuja natureza do assunto se tornou discutidíssima em todo o Mundo.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## Manifestação patriótica. Regosijo do povo de Bar- celos pela Vitoria das tropas nacionalistas

Continuado da 1.ª pagina

O ditado popular de «mais vale prevenir do que remediar» tem sido observado em Portugal sob o mando de Salazar.

E porque a unica paz possivel é a que é servida pelo temor da guerra, Salazar criou em Portugal os organismos de combate necessários para mostrar ao inimigo qual a barreira invencivel que deteria, e esmagaria, qualquer veleidade sua.

Graças á acção de Salazar, ás firmes e inteligentissimas directrizes da sua politica externa, aos meios preventivos internos, que fez organizar e manter, nós podemos hoje apreciar as horas alegres da victória em Espanha, sem termos a deplorar dias de tragedia enlutando terras de Portugal.

Por isso, nós portugueses, saudando, como dever de solidariedade é até de agradecimento, a Franco, por, libertando a Espanha, nos ter detido perigos que grave e iminentemente ameaçavam Portugal—temos de saudar com gratidão profunda, e entusiasmo maximo, Salazar.

Mas estas nossas saudações, os nosos vivas nada significarão se não responderem á consciencia pleno do momento presente.

A victoria espanhola que celebramos não significa termo de lucta, não quer dizer que o perigo acabou.

Não! Mente quem tal disser!  
E essa mentira é serviço do inimigo, porque visa a fazer-mos desarmar, o que durmamos confiados, entregues a comodismo egoista, sono que sempre termina em tragico despertar.

O Mal sofreu rude golpe. A ofen-

## CARDIAL PATRIARCA

Regressou de Roma Sua Eminencia o Senhor Cardial Gonçalves Cerejeira, aonde foi assistir ao Conclave que elegeu o Papa Pio XII.

Palavras de Sua Eminencia, dirigidas ao Povo Português, apenas pisou Terras de Portugal:

—Trago uma grande missão comigo. Confiou-me o Santo Padre no momento mesmo da sua eleição.

Foi um movimento espontaneo da sua parte, pois eu não ousara, naquela hora, pedir o que Sua Santidade tão magnificamente quiz dar-me.

São os primicios das Suas Bençãos. O Vigario de Cristo abriu o seu grande coração e deixou-o falar para mim e para Portugal.

Estas m'as confirmou depois por mais de uma vez e outras ainda me deu a meu pedido, como, por exemplo, a carinhosa benção especial aos generosos bemfeitores dos seminarios.

Após a sua eleição, ainda revestido dos habitos cardinalicios, depois dum momento de intensa comoção que domina todo o Sacro Colegio, Sua Santidade, que se recolhe em oração, exclama consigo: Miserere mei Domine! (Senhor tende piedade de mim!).

siva vermelha iniciada na península foi esmagada pela contra ofensiva do serviço de Deus da Patria e da Familia.

Foi esmagada na sua tentativa de dominio immediato e total. Mas o inimigo, vencido embora, não foi convencido.

Além, da Russia, a irradiação continua, a propaganda não cessa, a luta persiste adaptando-se ás circunstancias e ás possibilidades das occasões.

Só póde contel a a nossa decisão, o nosso alerta permanente, a nossa combatividade constante pelo exemplo, pela palavra e pela acção.

Por isso adormecer na alegria, se-

Como já alguns Cardiais se dirigissem para o Vigario de Cristo a pedir-lhe bençãos particulares, o Santo Padre dignou-se voltar-se para mim que o precedia imediatamente, e disse-me todo tremulo, ainda enquanto me abraçava:

—Neste momento quero exprimir os meus melhores votos e dirigir as minhas bençãos para Vossa Eminencia, para o seu clero e seminarios, congregações religiosas, obras catolicas e fieis.

Para Salazar, que tanto tem trabalhado e feito pelo seu Paiz, diga-lhe que o abençoo do coração e faço os mais férvidos votos por que possa levar a cabo a sua obra de restauração nacional, tanto material como espiritual.

Para todo o Episcopado:  
—Sabemos quanto tem trabalhado para a restauração religiosa de Portugal; afirme-lhe o nosso apreço e fraterna afeição.

Para todo o Portugal, com o seu illustre Chefe do Estado á frente, essa nobre Nação que tanto fez pela dilatação do Evangelho e da Civilização, e que esperamos ha-de continuar as suas tradições cristãs no continente e nas colonias, tornando-se outra vez uma grande nação missionaria.

ria um crime.

Desarmar a seguir á victoria—uma traição.

Assim o comprehendem em Espanha, assim o comprehendemos nós.

E' preciso ter dominado, ter esmagado sempre sob o peso da nossa ameaça todo intento subversivo directo ou indirecto, de ataque ou de simples preparação de ambiente.

Por isso é preciso ter sempre dominado esse espirito de egoismo materialista, de comodismo burguês, de utilitarismo individualista, de transigente liberalismo.

Tel o dominado, combatido sempre,

## PEDIDOS DE CASAMENTO

Para o nosso amigo snr. dr. Manuel Fortes de Ascensão Correia, distinto advogado em Barcelos, por sua mãe a snr.ª D. Elvira Fortes de Ascensão Correia e por seu tio o snr. Dr. Ernesto da Fonseca, considerado notário em Gondomar, foi pedida em casamento a snr.ª D. Maria Júlia Furtado de Castro.

—Pelo snr. dr. Manuel Fortes de Ascensão Correia e para o nosso amigo snr. José Pinto Ferreira, estimado Chefe de Finanças em Mortágua que na nossa terra conta bastantes simpatias por aqui ter estado como aspirante de finanças, também foi pedida em casamento a snr.ª D. Maria Berta de Melo e Castro.

—Estas gentis damas barcelenses, são filhas do nosso amigo snr. António Júlio de Castro.

## Conferência

Por convite do nosso amigo sr. Mário Norton, consta-nos que o sr. Dr. Luiz Moreira de Sá e Costa, illustre conferencista, repetirá brevemente nesta cidade a brilhante conferência que fez na cidade do Pôrto e que tão grande successo obteve, sobre o beato João de Brito.

até que as mais fundas raizes sejam extirpadas de todos os espiritos, dos envenenados e dos ingenuos.

Alerta, sempre alerta, sempre decididos na nossa intransigencia.

Só assim se pode servir Salazar e Portugal.

Façamos acto de fé e de decisão afirmando a firmeza dos nossos propósitos, quando a par da saudação á Espanha, irmã e vizinha, e, até acima dela levantamos outra por Portugal e por Salazar!

João 1.º ordenou-se, e foi Abade de St.ª Eulalia de Rio Côvo, deixando a Casa, que herdara de seu Pai a seu irmão Avaro de Faria.

Numa planura, que fica a Leste do sitio, onde foi o Castelo de Faria, e ao Norte do mais ingreme da subida para o cume da montanha da Franqueira, existe o convento dos extintos Frades de S. Francisco da Provincia da Soledade. E' o sitio um verdadeiro ermo; mui aprazivel porém, pela formosa vista, que daí se goza, pelo muito arvoredos, que ainda tem, pela terra arroteada, e abundante agua, que a fertiliza.

Serviram do nucleo ao convento, ou antes foram fundadores de um eremiterio, que aí houve, *Vicente o Pobre*, e a sua mulher *Catarina Afonso*, que em 1429 para aí vieram da Cidade do Porto, donde eram naturais, e moradores abastados, com a intenção de fazerem vida e eremitica, o que levaram a efeito, fundando uma pobre casa terrea, e uma Ermida com o titulo do *Bom-Jesus* no sitio, onde dentro da cerca existe uma pequena Capela de S. Francisco, perto da Fonte, que ali ficou para memoria do primeiro lugar, onde esteve o Convento: em 1476 ainda era vivo *Vicente o Pobre*; tanto ele como sua mulher foram sepultados na Ermida por eles fundada, como consta da lapide, que ali existia, e hoje está fóra da porta da Igreja do Convento, para onde foi trasladada, quando para o sitio, onde se acha, foi mudado.

Em 1505 vieram para aquele lugar os primeiros Padres, que o autor da Cronica da Provincia da Soledade chama *Claustres* (?), e aí se estabeleceram, sendo depois, por instancias do Duque de Bragança *D. Jaime*, dado aos Padres primitivos da *Soledade* esse estabelecimento por Frei João de Chaves, provincial do Claustro. Em 1563 *D. Henrique de Souza*, ultimo Comendatario do Mosteiro

chal, primeiro Comendatario do mosteiro de S. Simão da Junqueira, e Prior de S. Salvador de Pereiró, em cujos limites está a Ermida, e é hoje Vigaria; e outros pela mesma razão a *D. Rodrigo Pinheiro*, Bispo do Porto, quer outro descendente de *Tristão Gomes Pinheiro*, de quem por vezes falamos nesta noticia.

O frontespicio foi feito ha pouco mais de cem anos com a competente Torre dos sinos á custa de um Brasileiro, que deu ao Santuario o sino grande, como consta do letreiro, que nele se vê.

Já no ano de 1415 era muito celebre este Santuario; por quanto conquistando nesse ano El-Rei D. João 1.º a cidade de Ceuta em Africa, e achando-se com elle seu filho natural D. Afonso, Conde de Barcelos, e primeiro Duque de Bragança, fez este trazer para a dita Ermida da Franqueira, como trofeo da victoria, e memoria do favor, que a Senhora lhe fizera, na occasião, em que se viu em grande aperto com os Mouros, uma meza de finissimo jaspe, que ainda lá existe, em que comia *Collubencayla*, senhor de Ceuta, o que, segundo o mesmo autor, consta de um livro antigo pertencente á Senhora, e diz:

«Este Duque D. Afonso, filho bastardo de El-Rei D. João o 1.º foi nã tomada de Ceuta, e no despojo mandou arrancar 500 colunas de marmore dos paços de *Collubencayla*, e trouxe de lá uma meza de marmore (*álias jaspe*) muito fino, onde o dito *Collubencayla* comia, e a mandou pôr em uma Igreja de Barcelos no altar de Santa Maria da Franqueira, Ermida de grande romagem. E o Conde de Benavente, o velho, pai do que era no ano de 1525 dava a *D. Diogo Pinheiro*, Bispo do Funchal, Primaz das Indias, e Prior de S. Salvador de Pereiró, um Pontifical de bordado rico, porque lha desse, e ele mandou dizer, que lha não daria pelo seu Condado.»

**Barcelos, cumpriu!**

CONTINUADO DA 1.ª PAGINA

Portugueses e espanhois, vivem agora horas de intensa alegria.

Que dirão a isto os serventuários de Moscovo?

E os amigos locais e nacionais de tal canalha?

—De momento, estão sem fala. Mas, tal canalha, não é de desânimos.

Os amigos do mal, são activos.

Nunca perdem tempo e, quando são derrotados num campo, pensam logo no modo de actuar noutro.

Não deve demorar muito tempo que o sentimentalismo hipócrita internacional que assistiu indiferente aos inúmeros assassinatos cometidos em Espanha pelos adeptos de tódas as internacionais, nêstes últimos anos, se manifeste de novo.

Certamente, quando contra todos os bandidos de Moscovo, heróis do crime, do roubo e do assassinio, soar a justiça de Franco.

Estejemos portanto todos preparados para repelir energicamente qualquer ofensiva da canalha internacional.

Madrid, caiu. O comunismo foi, pela primeira vez, vencido pelas armas.

Não o deixemos ressuscitar por falsas palavras.

Para que assim seja, não devemos adormecer na alegria da vitória.

—Barcelos ante-ontem, cumpriu o seu dever.

E' necessário que *hoje, amanhã e sempre*, com SALAZAR e por PORTUGAL, e como ante-ontem, continue a cumpri-lo.

**NASCIMENTO**

A esposa do nosso amigo sr. Virgílio Gomes Lobarinhas, considerado negociante de Barcelinhos, presenteou-o com um robusto menino.

—Os nossos parabens.

**ARRIBA ESPANHA!**

O Ex.<sup>mo</sup> Snr. D. Vicente Mahiques Senti, ilustre Delegado da Falange Espanhola Tradicionalista em Barcelos, na ocasião em que a grandiosa manifestação do povo de Barcelos pela vitória de Franco, com a tomada de Madrid, se dirigiu a cumprimental-o, saudando em Sua Ex.<sup>a</sup> a Espanha Nacionalista, falou ao Povo que se cumpria em frente á sua casa, dizendo:

Ex.<sup>mas</sup> Autoridades de Barcelos:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Comandante da Legião Portuguesa:

Como Delegado da Falange Espanhola Tradicionalista y de las J. O. N. S., como espanhol e como residente aqui nesta formosa terra de Barcelos, simbolo da Terra Portuguesa, desde há vinte anos, venho agradecer profundamente sensibilizado esta grande manifestação de alegria e de entusiasmo causada pela gloriosa vitória das armas nacionalistas do grande Caudilho da Espanha.

Como espanhol e no meio de amigos gratos portugueses é dever meu fazer justiça a quem a merece, e no meio da alegria e do entusiasmo quero lembrar aqueles heróis portugueses que lado a lado com os seus irmãos espanhois levaram as bandeiras victoriosas, regando com o seu sangue o solo arido da Espanha, desde Sevilha a Badajoz, de Talavera de la Reina a Toledo, por terras da Catalunha, para completar agora a Victoria das victorias em Madrid.

Honra àqueles heróis que fizeram triunfar o Ideal de Deus, Patria, Pão e Justiça contra a barbarie oriental.

ARRIBA ESPANHA!  
VIVA PORTUGAL!  
FRANCO! FRANCO! FRANCO!  
VIVA SALAZAR!

**Procissões de Passos**

No próximo domingo, nas freguesias de Areias de Vilar e Tamel-S. Veríssimo, realizam-se as tradicionais procissões do Senhor dos Passos.

**TOMADA DE MADRID**

*Palavras cheias de patriotismo proferidas pelo Sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas-boas á janela da casa do Sr. D. Vicente Mahiques Senti, delegado em Barcelos da Falange Espanhola*

«Senhor Delegado em Barcelos da Falange Espanhola Tradicionalista e das Jons

Nesta terra barcelense, é na na Delegação da Falange Espanhola Tradicionalista e das Jons, que reside a representação nacional da Espanha reconquistada.

É perante ela, na pessoa do seu dignissimo Chefe, que a gente de Barcelos vem saudar a grande nação irmã e visinha, reconquistada por si mesma para a sua liberdade e prosseguimento dos seus gloriosos destinos, pelos soldados heroicos do seu Chefe de Estado o generalissimo Franco.

Na nossa capital, perante S. Ex.<sup>a</sup> o Embaixador da Espanha e representante oficial da Nação Portuguesa estará a esta hora assegurada a comunhão portuguesa na orgulhosa alegria espanhola do dia de hoje.

Na verdade, perfeita é tal comunhão porque ela foi sagrada pela comunhão de sangue vertido pela Civilização Cristã em terras de Fspanha.

Em Barcelos, perante o chefe da Delegação da Falange Espanhola, o comando local da Legião Portuguesa, que se orgulha de ter dado mortos gloriosos ao serviço do generalissimo Franco para libertação da Espanha,—vem apresentar a expressão da solidariedade legionaria na hora do triunfo, dias depois de que, num tratado firmado entre os governos representantes das nossas Patrias, foi dada expressão jurídica aos sentimentos existentes e provados nos corações de portugueses e espanhois.

Anti liberais, anti individualistas como somos por exigencia do serviço de Deus, da Patria e da Familia, não cabem nestas palavras sentimentos individuais,

**A' Ex.<sup>ma</sup> Câmara**

Em frente ao portão do mercado municipal que dá para o campo de S. José, as vendedeiras de sardinha costumam colocar ali as suas caixas fazendo-o porém sem ordem nem método.

Por vezes, é preciso bastante cautela, para se sair ou entrar no mercado por esse lado sem se correr o risco de ficarmos perfumados com essência de sardinha.

Dêsse mal porém, não se pode livrar desse local impróprio para a venda de sardinha por ser até de difficil limpeza.

—Para lhe dar remédio, chamamos a atenção da Ex.<sup>ma</sup> Câmara.

**HORA LEGAL**

O «Diário do Governo» publicou já o decreto que determina que seja adiantada sessenta minutos a hora legal na noite de 15 para 16 de Abril, ás 23 horas, restabelecendo-se a hora normal ás 0 horas da noite de 7 para 8 de Outubro.

que enchem neste momento a alma de quem as pronuncia.

Os legionários, que presentemente comaaado, querem fazer chegar por vosso intermedio aos seus camaradas das milicias nacionalistas espanholas, que de tanta gloria se tem coberto nesta guerra, ao bravo exercito e heroica marinha espanhola, ao seu Governo e á Espanha inteira, una, grande e livre,—as saudações mais calorosas da mais leal camaradagem.

O povo de Barcelos, que com a colonia espanhola tem mantido e mantem estreita amizade, em camaradagem de trabalho compartilha tambem da sua entusiastica alegria, e, por isso, veio tambem saudar-vos.

Sr. Chefe da Delegação da Falange Espanhola, representante em Barcelos da nobre e gloriosa Nação Espanhola que, comnosco em compartilha, conquistou o mundo.

Viva Franco, Viva a Espanha!

A pedra da meza, continua o mesmo autor, é de finissimo jaspe todo de uma côr, não muito branco, mas resplandescente; tem 7 palmos de comprimento, trez e meio de largo, e de grossura dois dedos. Serve de ara ao Altar-mór, e esta firmada em 3 colunas do mesmo jaspe redondas, e delgadas á proporção da meza; supoem-se, que terá outras trez pela parte ulterior, o que se não pode ver sem desfazer o Altar.

A Imagem da Senhora é a que está no altar lateral da parte do Evangelho.

Quando ha falta de chuva, quando esta é continuada e excessiva, ou por ocasião de alguma calamidade publica, costumam os povos na sua aflicção, recorrer ao seu patrocínio, ir busca a em procissão, e expol-a á veneração dos Fieis da Igreja paroquial de Barcelinhos.

Em um cabeço do mesmo monte da Franqueira mais obra da natureza, do que da arte, e que lhe fica ao norte em distancia de tiro de mosquete, e muito inferior na altura ao cume, onde se acha a Ermida, existiu o afamado Castelo de Faria, do qual ainda se veem vestigios, e cujas ruinas foram aproveitadas para o convento de Frades da Soledade, que ali proximo foi edificado como depois diremos.

Foi este Castelo uma fortaleza tão inexpugnável para as armas daqueles tempos, e tão antiga, que quando por falecimento do Conde D. Henrique, se apossou das terras de Portugal o Conde de Transtamar, o Infante D. Afonso Henriques depois nosso 1.º Rei, ganhou os Castelos do Neiva, e Faria, e deste começou a recuperar com as armas as terras, que havia perdido. Neste mesmo Castelo residiu o mesmo Infante, quando deu o privilegio de couto ao Mosteiro de frades Benedictinos de *Manhente*.

No tempo de El Rei D. Fernando, estando o nosso

Reino em guerra aberta com o de Castela, entrou com poderoso exercito por entre Douro e Minho o adiantado de Galiza *Pedro Rodrigues Sarment*, e chegou a marchas forçadas á vila de Barcelos: para pelear com ele se reuniram muitos Fidalgos daquela provincia, com a gente, que poderam ajuntar; mas foram vencidos. Era nesse tempo Alcaide, e Governador do Castelo de Faria *Nuno Gonçalves de Faria*, o qual deixando-o entregue a seu filho *Gonçalo Nunes de Faria*, saiu ao campo com a gente de Barcelos em tão infeliz ocasião, que já os Castelhanos estavam vencedores, e carregando sobre *Nuno Gonçalves*, o venceram, e prisionaram carregando-o de ferros.

Vendo-se assim prezo, disse aos Castelhanos, que o levassem junto do Castelo para ordenar e persuadir ao filho, que o entregasse: assim o fizeram, ele porém chamando o filho, lhe disse: *Bem sabes, filho, como este Castelo me foi dado por El-Rei D. Fernando, e dele lhe dei preito, e homenagem; mas por minho desventura sai hoje dele, cuidando, que nisso o servia.*

*Meus inimigos me trazem aqui, para que te diga, que lho entregues; mas porque eu não posso fazer isto, guardando a lealdade, que deve, por tanto te mando, sob pena da minha maldição, o não entregues a pessoa alguma, senão a El-Rei men Senhor, ou a quem S. Alteza por seu certo recado o mandar.* Ouvindo isto os Castelhanos, ali mesmo na presença do filho cobarde, e infamemente mataram, e despedaçaram *Nuno Gonçalves de Faria*; e acometendo dias depois o Castelo, tão valorosamente o defendeu *Gonçalo Nunes de Faria*, tão obstinada resistencia encontraram, que sendo sempre repellidos se retiraram vergonhosamente, desistindo da empreza.

Este digno filho de tão heroico, e fiel Pai, sendo depois senhor de Azurar, Pindelo, e Fão por mercê de D.

# PAGINA DO CONCELHO

## Moure

Março, 28

No dia 19 do corrente celebrou-se nesta freguesia uma festa de homenagem ao Rev.º Pároco sr. João Nunes Vilaça, em comemoração das «Bodas de Prata», por fazer nesta data 25 anos que Sua Reverencia tomou posse desta paróquia.

Os habitantes desta freguesia tendo para com sua Reverencia uma grande veneração e respeito, dadas as suas excepcionais qualidades de obreiro do Bem, quizeram testemunhar-lhe a sua estima e dedicação, promovendo-lhe aquela festa, para o que previamente fora constituída uma comissão.

De manhã houve Comunhão colectiva das creanças da Cruzada Eucarística, e ás 11 horas missa cantada em Acção de Graças, e acolitada pelos amigos intimos do homenageado. sr. Pároco de Sequiade, Silveiros, Carvalhas e Martim, tendo servido de Mestre de cerimónias o distinto Desembargador da Camara Ecclesiastica de Braga, Rev.º sr. Dr. Aires Ferreira, filho adoptivo desta freguesia, e grande amigo e admirador daquele.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o ilustre Abade de Martim, que num belo sermão prendeu por longo tempo a atenção dos assistentes, historiando, como poucas vezes o temos ouvido, a vida do grande Mestre do trabalho e fundador da Igreja, que foi S. José, terminando por se associar á festa que se estava realizando, e por render tambem as suas homenagens ao Rev.º sr. João Nunes Vilaça, a quem disse, o prendem laços de sincera amizade, nascidos nos bancos da escola onde foram condiscipulos.

De tarde houve novo sermão o Te Deum em honra do Santissimo Sacramento, findo o qual se organisou uma magestosa procissão que com grande imponencia percorreu o itinerario costumeado, e á qual assistiram todas as pessoas da freguesia e muitas das freguesias circunvizinhas, terminando por ser dada a Bênção do Santissimo Sacramento.

Houve tambem um banquete, por inscrição, ao qual assistiram muitos dos admiradores do homenageado, quer da freguesia quer de outras, que principiou cerca das 20 e meia horas.

Antes porém de principiar o banquete, foi oferecida a Sua Reverencia uma fotografia sua ampliada e belamente encadernada, que muito o sensibilizou, pelo inesperado da oferta.

O jantar decorreu no meio da maior cordialidade, sendo aos brindes, trocadas affectuosas saudações.

Esta festa terminou já depois das 23 horas, tendo deixado em todos quantos a ela assistiram, as mais gratas recordações.

Nota:  
A comissão encarregada de levar a efeito aquela festa, pede-nos para tornarmos publico, o seu agradecimento a todas as pessoas que de qualquer maneira contribuíram para o brilhantismo da mesma, protestando a todos desta forma, o seu eterno reconhecimento.  
C.

## Galegos, Stª Maria

Março, 28

Reina grande alegria no povo desta freguesia, pela triunfante entrada das tropas do General Franco em Madrid.

Era uma hora da tarde, quando os sinos desta freguesia anunciavam a grande vitória dos nacionalistas espanhóis.

Todo o povo folgava de contentamento. Mais uma vez se vê que a verdade e o verdadeiro amor patriótico vencem, porque Deus vela pelos seus.

—(GRALHAS) No ultimo numero, na correspondência desta freguesia saiu: Evitemos em vez de Emitemos. —C.

## Macieira

Março, 27

A Direcção da Casa do Povo desta freguesia acaba de enviar ao subsecretariado das Corporações o officio seguinte:

«Il.º e Ex.º Sr. Sub-secretario das Corporações do S. N. T.—Ainda não tinham terminado os ecos da satisfação gosada nesta freguesia com o importante donativo de 2.000\$00, que as mãos amigas de v. ex.ª transportaram da Federação dos Trigos á sua Casa do Povo, e já o seu presidente entregava na tesouraria mais 7.000\$00, que pelas mesmas mãos passaram para o fundo social da mesma, oriundos da Comissão Vinicola.

Não podiamos ficar assim sem aquele sinal de gratidão que a boa justiça impõe, para que não aconteça o que se deu com Jesus naquela tão linda lição, que nos deixou, quando do milagre da cura dos leprosos, focando a ingratitude de nove.

Não. Nós não queremos esse feio procedimento e vimos muito penhorados agradecer em nome desta Casa do Povo, e dos que em coração estão com ela; e para dizer a v. ex.ª que, se o nosso trabalho tem sido o melhor que sabemos e podemos, aqueles donativos são para nós um estímulo de melhor e mais trabalharmos, com os olhos a ver despertar ao longe e brilhar já o sol da esperança, que tão radicada está no nosso coração, de ver os necessitados desta freguesia com um lenitivo certo para as suas dificuldades, o alivio nas duresas da miseria envergando-lhes as lagrimas da sua desdita.

Permita pois v. ex.ª que, em nome de todos os bons socios da Casa do Povo de Macieira as suas Direcções venham significar-lhe o tributo da sua muita gratidão pela predileção com que v. ex.ª muito favoreceu a sua Corporação social.

A Bem do Estado Corporativo

As Direcções»

E já que é de coisas da Casa do Povo que se trata, aproveitamos a ocasião de esclarecer duvidas nascidas da nossa local de 23 de Outubro de 1938.

A Direcção da Casa do Povo desta freguesia recebeu com data de 19 daquele mês o officio seguinte. (Compermissão da mesma).

«Ordem de Serviço n.º 2

Para todos os Organismos Corporativos. Aproximando se a data das eleições de Deputados á Assembleia Nacional e convindo, por circunstancias que é escusado descreminar, que o acto eleitoral decorra em ambiente de decidido entusiasmo e dedicação á obra politica do Estado Novo e de Salazar, venho lembrar a necessidade de v. ex.ª iniciar imediatamente nesse Organismo Corporativo sessões de Propaganda, em que a obra Corporativa seja engrandecida e explicada nos pontos essenciais e as realizações do Estado Novo devidamente definidas e comprovadas.

A fim de poder avaliar o interesse que cada Organismo venha a mostrar por esta sugestão e de poder distinguir aqueles que melhor esforço e intelligência vierem a dispensar aos apelos do Governo queira v. ex.ª depois da sessão ou sessões que realizar dar-me conta premonisada de tudo o que possa interessar a sua reconstituição.

A BEM DA NAÇÃO

Braga, 19 de Outubro de 1938

O Delegado

E. C.

Foi da Direcção da Casa do Povo, que nós recebemos o convite para aquela sessão, e para a mesma aceitamos. —A missa em que os rapazes fize-

## Fragoso

Março, 28

Nos ultimos dias da preterita semana houve reuniões de confesores e praticas preparatorias pregadas pelo rev.º P.º Domingos Marques da Silva, digno pároco de Curvos, que agradou.

Na comunhão geral do domingo tomaram parte mais de 800 pessoas. Esteve exposto o Santissimo desde a missa solene até á tarde. Entretanto sucederam-se, em turnos de adoradores, as diversas associações da freguesia.

—Com 65 anos de idade faleceu em 19 o sr. João Martins de Queiroz, casado com a sr.ª Teresa Alice Martins. Estava completamente cego ha mais de 15 anos. Teve um funeral muito con-

—Em 24 faleceu, com 75 anos, o sr. Manuel Fernandes Palhares, casado com a sr.ª Adelaide Soares Gomes. Paz ás suas almas.

—Em 25 embarcou a bordo do «Niassa» para Angola, o sr. João Gomes Beirão.

Que tenha boa viagem e seja feliz.

—Com sua esposa e filhinhos encontra se aqui o nosso amigo sr. Fernando Gomes de Amorim, grande proprietario de Tregosa.—

Quereis o vosso calçado consertado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO À

PENSÃO ARANTES

rani a sua comunhão pascal colectiva, foi por êle dialogada. Foi muito con-

corrida e bem executada. No final o seu assistente acompanhou-os na acção de graças, que eles fizeram em voz alta e com piedade. Terminou tudo em oino cantado, que é muito lindo e que muito bem saiu e agradou.

As devoções da tarde de domingo passado, apesar da feira foram muito concorridas de fieis. Estava a Igreja literalmente cheia de gente, notando-se que estavam mesmo muitos homens. A propaganda vale muito.

Bom sinal é de que a gente cristã se vai compenetrando de que é preciso fazer a guerra ao paganismo em que se estava escorregando. Que não é possível deixar de fazer apostolado juntamente com os parocos e que o apostolado leigo é muitas vezes mais eficaz quando é bem organizado e bem feito.

As feiras nos dias santificados, nos dias reservados pelo Senhor para Si, tem de acabar. Doutra forma é roubo sacrilogo dum direito sagrado para o qual concorrem muitos daqueles que tem o dever de defender os direitos de Deus.

Não iremos a essas feiras, e damos-lhe o primeiro golpe; faremos a maior propaganda contra elas, e damos-lhes o segundo golpe. E elas ficam feridas.

Qual a razão porque se não fazem essas feiras anuais no dia do costume da feira?

A feira de Barroelas que é ás 4.ªs feiras tem a sua anual numa 4.ª feira, a 4.ª feira de cinza. Nunca a mudaram para o domingo, e nem por isso ela deixa de ser concorridissima todos os anos. Além disso, muitas vezes, quando coincide de ser um dia santificado aquele dia, mudam a feira avisando na anterior.—C.

## Fornelos

Março, 26

Houve hoje na nossa igreja festa entre os rapazes da Juventude Católica. Foram entregues os emblemas aos rapazes que ainda os não possuíam.

Houve missa cantada e muitas comunhões. No fim o presidente da secção fez um discurso aluzivo á festa que acabavam de fazer. Esteve ao harmónio o sr. Martins de Perelhal.

Tambem houve a reunião de piedade das raparigas da mesma organização.

—Tem estado gravemente doentes, as sr.ªs Maria Martins de Figueiredo, Teresa de Matos, Carolina da Silva Rodrigues e Maria Justina da Trindade, a quem desejamos rápidas melhoras.—C.

## Arrematação

A Junta da Freguesia de Cristelo do Concelho de Barcelos:

Faz publico que vai entrar em arrematação o fornecimento de 60 metros de sualho e 60 metros de fôrro á amaricana para o novo salão escular; arrematação que terá lugar no dia 10 do próximo mez de Abril pelas 10 horas na sala das sessões desta Junta. As condições da arrematação ou caderno de incargos encontra-se patente em casa do secretario desta Junta todos os dias uteis para ser consultado por quem pretender.

Cristelo, 26 de Março de 1939.

a) José António Vieira

## Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao ab'igo do Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

36 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. Pedro de Matos — Santa Comba Dão.

Sr. Manuel Mendes — Espinho.

Sr. José Clemente da Silva — Batalha.

Sr. Faustino Fonseca Panaca — Barquinha.

Sr. José Sousa Lacerda — Benguela. (Africa Oriental)

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anucio.

# ULTIMA HORA

## ACABOU A GUERRA DE ESPANHA

Com a rendição na tarde de ontem de Valência, Cartagena, Murcia, Albacete etc. terminou a guerra civil em Espanha que durou 2 anos, 8 meses e 11 dias.

**ARRIBA ESPANHA.  
VIVA PORTUGAL.**

### Novo método prático para o ensino de história e geografia

O engenhoso invento, patente de invenção da firma desta cidade Paula & Maciel, L.<sup>a</sup>, sobre o ensino de História e Geografia por processos luminosos que no número anterior fizemos referência, constituiu um êxito retumbante. A primeira edição lançada ao mercado, esgotou-se rapidamente, sendo numerosos os pedidos para a aquisição de tal método. Na notícia desenvolvida que sobre o seu aparecimento demos no último número, aconselhamos êsse novo método a todos os professores primários. Hoje, renovando êsse conselho, lembramos também à Ex.<sup>ma</sup> Câmara a sua aquisição para todos os Postos de Ensino.

### LOUVORES

Pelo sr. ministro do Interior fôram louvados os nossos conterrâneos srs. drs. Fernando Augusto Moreira, Aires Martinho Faria Duarte e José Augusto da Silva Freitas, pelos serviços clínicos gratuitos que vêm prestando ao pessoal do posto da G. N. R. de Barcelos e respectivas famílias.

—Os nossos parabens.

### SOCIEDADE

#### Aniversarios Fazem anos:

Hoje—o sr. Major José Augusto de Mancelos Sampaio.

Amanhã—o sr. Francisco José de Faria Torres e a menina Maria Elvira Matos Viana Lopes.

Dia 1 de Abril—os srs. Coronel Fernando Cardoso de Albuquerque, Manuel Carvalho Marinho da Silva e Jorge Maciel Barreto de Faria.

Dia 2—o sr. António Eduardo Figueiredo de Carvalho.

Dia 3—as sr.<sup>as</sup> Doutora D. Julieta da Silva Barbosa Passos, e D. Maria Antonieta Vieira Correia e o sr. José da G. Ribeiro Novo.

Dia 4 a sr.<sup>a</sup> D. Glória Ferreira Lemos.

Dia 5—a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Valongo Carmona, a menina Isabel Maria, filha do sr. Dr. Furtado Martins e o menino Simplicio Cândido, filho do sr. Simplicio Landolt de Sousa.

### EM REMELHE

No passado domingo, em Remelhe, realizou-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos, incorporando-se muitos anjinhos e numerosos fiéis.

### Cerâmica Regional de Barcelos

Abriu hoje ao público, na rua Infante D. Henrique jun.o á Tipografia do nosso jornal uma exposição de cerâmica regional o nosso amigo sr. João de Macedo Correia.

—No próximo número faremos a merecida referência.

#### Aos assinantes da cidade de Barcelos

Terminando com o presente número do nosso jornal o 1.º trimestre de assinatura deste ano, a todos os nossos estimados assinantes desta cidade comunicamos que vamos iniciar a respectiva cobrança.

A fim de nos evitarem despesas, rogamos o especial favor de logo que o recibo seja apresentado fazerem a sua liquidação, pelo que desde já agradecemos.

### EM BARCELOS

Grandes festas ao

**Santo António**

Nos dias 3 e 4 de Junho de 1939, na igreja de Santo António da Cidade.

### ALUGAM-SE

Alugam-se 2 lindas casas próprias para funcionários públicos ou bancários, sendo uma a 15 minutos a pé e outra a 15 minutos em comboio ou camionete. Ambas têm garagem, bons quintais com vinho, frutos, água etc. muito bem situados e esplêndidos âres.

Informa nesta Redacção.

## Industria regional de Barcelos

Visitem a exposição de louças decorativas da **CERAMICA MACEDO**

(EM FRENTE AO CORREIO GERAL)

COMARCA DE BARCELOS

### Arrematação

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia dezasseis do próximo mez de Abril pelas onze horas á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que o Magistral do Ministério Público move contra Domingos Pereira de Sousa, de São Vicente de Areias mas actualmente residente em Braga, se há-de proceder á arrematação do prédio seguinte:

N.º 1

Casa torre com dependência ao poente, sita no lugar da Igreja, freguesia de São Vicente de Areias, entra em praça em dez mil e oitocentos escudos 10.800\$00.

Pelos respectivos editais e pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e é ainda citado João Gomes de Macêdo, solteiro, proprietário, da freguesia de Oliveira, mas actualmente auzente em parte incerta na Argentina, como credor inscrito no respectivo registo pela quantia de quatro mil quatrocentos e sessenta e trez escudos e vinte e trez centavos, para assistir a todos os termos de execução e arrematação

Barcelos, 20 de Março de 1939.

O Chefe da 1.ª secção

João Montelro

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,

B. d'Almeida

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

**CASA CUNHA**

Junto á

Pensão Arantes

COMARCA DE BARCELOS

### Arrematação

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia dezasseis do próximo mez de Abril pelas onze horas á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que o Magistral do Ministério Público move contra José Pereira, da freguesia de Arcozelo, se há-de proceder á arrematação do prédio seguinte:

N.º 1

Leira de mato sita no lugar da Cachadinha, freguesia de Carapeços e entra em praça em trescentos e trinta e oito escudos e oitenta centavos 338\$80.

Pelos respectivos editais e pelo presente são citados todos os credores incertos para a arrematação.

Barcelos 22 de Março de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção

João Monteiro

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro

### Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto  
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO  
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correihã . . . .	7,55		7,55
Balugães . . . .	8,25	5m	8,30
Barcelos . . . .	9	5m	9,05
Famalicão . . . .	9,45		9,45
Trofa . . . . .	10,08		10,08
Porto . . . . .	10,50		16,20
Trofa . . . . .	17,02		17,02
Famalicão . . . .	17,25		17,30
Barcelos . . . .	18,10	2m	18,12
Balugães . . . .	18,40	2m	18,42
Correihã . . . .	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto  
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES  
falar com  
**DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES**

### AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais  
Telefone 8

### A MOBILIADORA DE TADIM

#### MOVEIS

O que há de mais modernos, confeccionados por pessoal o mais competente e com madeiras de primeira qualidade

ORÇAMENTOS GRATIS

PEDIDOS A: J. C. VILAÇA & C.  
TADIM—BRAGA